

Bloco propõe quatro medidas face ao PEC

24-Mar-2010

Está; Sãcrates "disposto a prosseguir uma polã-tica de destruiãšãŁo do emprego, de ataque aos mais pobres", questionou Francisco LouãšãŁ, que aplaudiu a coerãncia polã-tica de Alegre nas crã-ticas que fez ao PEC.

"A ãnica coisa que importa saber esta semana ã se o primeiro ministro, refugiado na sua torre de marfim, estã; disposto a prosseguir contra todos uma polã-tica de destruiãšãŁo do emprego, de ataque aos mais pobres, de injustiãšã fiscal e de privatizaãšãŁes disparatadas ou, se pelo contrãrio, estã; disposto agora a trazer um PEC que se concentre no que os portugueses exigem", afirmou Francisco LouãšãŁ na conferãncia de imprensa, nesta Segunda feira .

O deputado bloquista apresentou quatro questãŁes "decisivas" relativamente ã posiãšãŁo do Bloco de Esquerda face ao Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC).

Na anãlise ao PEC, LouãšãŁ enumera o programa de privatizaãšãŁes do Governo, os cortes nos salãrios e pensãŁes, os impostos e a reanimaãšãŁo da Economia portuguesa como questãŁes fundamentais sobre as quais ã necessãria e urgente uma outra polã-tica.

O Bloco de Esquerda propãŁe o total abandono da polã-tica de privatizaãšãŁes do Governo, que segundo o coordenador da comissãŁo polã-tica do Bloco ã "prejudicial e desastrosa do ponto de vista econãmico", contrapondo com a venda dos submarinos recentemente adquiridos e com a aplicaãšãŁo de uma taxa sobre os offshores. Com estas operaãšãŁes o Estado obteria um encaixe financeiro de 1000 milhãŁes de euros com a venda dos submarinos, mais de 750 milhãŁes com a aplicaãšãŁo de uma taxa sobre o offshore da Madeira e 1000 a 2000 milhãŁes com outros offshores, face aos 50 milhãŁes de euros, em reduãšãŁo dos juros da dã-vida pãblica em 2011, que o Estado obterã com o seu programa de privatizaãšãŁes.

Os cortes nos salãrios e pensãŁes constitui outra questãŁo fundamental para o Bloco. O Governo pretende reduzir cerca de 600 milhãŁes de euros na Seguranãšã Social e 130 milhãŁes no Rendimento Social de InserãšãŁo (RSI). A traduãšãŁo desta polã-tica num espaãŁo de 3 anos ã a retirada de qualquer apoio a todos os desempregados actuais. O Bloco de Esquerda defende o aumento dos salãrios mais baixos, das pensãŁes e o alargamento excepcional da abrangãncia do subsãdio de desemprego, com o financiamento atravãs da taxa normal sobre a finanãšã.

Em relaãšãŁo ã polã-tica de aumento de impostos do Governo, caso do terceiro escalãŁo, Francisco LouãšãŁ contrapãŁe uma polã-tica de taxaãšãŁo sobre as mais-valias bolsistas e o corte nos benefãcios, deduãšãŁes e taxas especiais e liberatãrias. Com a introduãšãŁo destas medidas, o Estado teria uma recuperaãšãŁo de 250 milhãŁes de euros em taxa sobre as mais-valias e 350 milhãŁes em benefãcios e taxas especiais.

Finalmente, em termos de reanimação da Economia, o Bloco defende um reorientar do investimento público e o apoio ao investimento privado para uma política criação de emprego, através da criação de um programa de reabilitação urbana, sendo esta medida financiada por 500 milhões de euros, por ano, de fundos públicos.

Durante a apresentação destas quatro medidas "decisivas", Louçã lembrou as críticas de várias personalidades ligadas ao Partido Socialista contra este PEC, defendendo que "os portugueses sabem que foram enganados nestas eleições".

O coordenador da comissão política do Bloco afirmou ainda:

"A candidatura de Manuel Alegre, como sempre foi, é a de uma voz independente e que responde às questões decisivas da divisão social, da fractura social e do desespero em que os portugueses estão a viver, trazendo uma voz de solidariedade e por isso mesmo é que se levanta com tanta clareza sobre questões como a privatização dos correios".